

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
**UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Para além da inclusão: a vivência universitária de estudantes com deficiência
Autor	DENISE JORDÃO DE SOUZA
Orientador	DENISE MACEDO ZILLOTTO

Para além da inclusão: a vivência universitária de estudantes com deficiência

Denise Jordão

Denise Macedo Ziliotto

Universidade La Salle

A construção da escola inclusiva na educação básica impulsiona políticas de acessibilidade também no ensino superior, evidenciados em indicadores diversos. Estudantes com deficiência passaram de 2.173 em 2000 para 20.287 em 2010, sendo 6.884 na rede pública e 13.403 na particular. O número de instituições de educação superior que atendem alunos com deficiência mais que duplicou no período, ao passar de 1.180 no início do século XXI para 2.378 em 2010. Do universo de alunos na educação superior brasileira, as matrículas dos alunos com deficiência aumentaram quase 50% no período de 2010 a 2013, sendo a maioria em cursos de graduação presenciais, passando de 19 mil para 30 mil alunos matriculados. Os dados apontam para uma ampliação significativa no ingresso, que acompanha o incremento importante de políticas de acessibilidade no ensino superior. Contudo, a dimensão da permanência e a consecução de uma educação mais inclusiva precisam ser investigadas para que se avalie a efetividade das ações realizadas. Nesta direção foi realizada uma pesquisa de campo de característica qualitativa, em instituição de ensino superior comunitária, com oito alunos com deficiência, sendo quatro alunos surdos, três deficientes visuais e um deficiente físico. A partir de entrevistas pautadas pela história de vida, a investigação buscou analisar as trajetórias de escolarização e profissionalização dos discentes, que se encontravam na etapa final de sua graduação. Os resultados, analisados a partir da hermenêutica, trazem contextos diversos entrelaçados pela história de vida, pela experiência da deficiência e pelo contexto do ensino superior. Em relação à escolha do curso, vários participantes entendem que as possibilidades estão determinadas – social e institucionalmente – pela avaliação da potencialidade do aluno enquanto deficiente, restringindo a decisão do sujeito. Os alunos avaliam que há um distanciamento significativo entre a escola especial e o ambiente universitário, condição não identificada nos alunos que cursaram escolas regulares. A deficiência adquirida na adolescência ou na adultez exigiu muitas aprendizagens e mudanças em várias dimensões da vida, o que também trouxe implicações para a continuidade da formação acadêmica, ocasionando o adiamento deste projeto para alguns entrevistados. Elementos como o acolhimento institucional, a disponibilidade de intérpretes e letores, e a adaptação de recursos e materiais pedagógicos concorrem diretamente para a inserção e permanência na universidade. O futuro profissional é vislumbrado muitas vezes pela atuação junto às pessoas com deficiência, almejando melhores condições e possibilidades para este grupo na sociedade. Os alunos reconhecem mudanças significativas no decorrer de sua inserção na instituição de ensino, especialmente no que diz respeito ao entendimento de suas diferenças e seus direitos.